

C. N. Pq

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA

BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMILIO GOELDI

NOVA SERIE

BELÉM — PARÁ — BRASIL

ZOOLOGIA

N.º 2

Janeiro de 1957

NOTAS ECOLÓGICAS SOBRE *VOLATINIA JACARINA*

(Passeres, Fringillidae)

CORY T. DE CARVALHO

Museu Goeldi.

Tisiu, serra serra, serrador ou ainda papa arroz é a sistemática popular sinonímica para *Volatinia jacarina splendens* (Vieillot), pássaro facilmente identificável pelo colorido, comportamento e frequência nos lugares descampados, savanas, campos e capoeiras baixas, lugares preferidos pelos inúmeros membros da família. Vive e nidifica nesse ambiente onde não é difícil encontrá-lo aos casacos ou misturados a outras espécies do gênero *Sporophila* na faina de alimentação e hábitos sociais ou ainda onde quer que haja também cultura de cereais.

A sua distribuição é muito ampla, sendo citada por Hellmayr (1930:254) como habitando desde o sul do México até o vale amazônico, vindo desde o leste do Perú até os limites do Maranhão no Brasil e por todo o norte da América do Sul e Central, inclusive parte das Antilhas.

O macho é de um preto azulado brilhante quando adulto, e possui na presente subespécie uma mancha branca na parte inferior das asas, sendo a fêmea como na maioria das aves de colorido modesto e sóbrio, pardo-oliváceo no dorso e pardo-amarelento no abdômem com estrias escurecidas no peito e flancos.

HÁBITOS E COMPORTAMENTOS

O alimento segundo dados encontrados na literatura indica a especialização desse fringíldio às sementes verdes das gramíneas, bem como a inclusão de pequenos animais no seu regime alimentar. Eles catam o alimento no próprio colmo das gramíneas ou no sólo, onde também procuram o nutriente animal, preferentemente em pequenos bandos.

A voz na presente espécie é simples, dissilábica e monótona sem aquela melodiosidade tão característica da família nos trópicos e zonas temperadas, contudo há uma singularidade bem marcante que o distingue dos seus aparentados e o torna familiar das pessoas — dá pequenos saltos elipsóides em forma, aproximadamente na vertical e nesses curtos voos que regulam uns 30 cm. de altura em média (varia de 20 à 90 centímetros) emitem seu tão costumaz grito onomatopáico “tis-zíu”, voltando a posição anteriormente ocupada num talo de gramínea ou outro qualquer local de pouso, isso por breves instantes antes de novo pulo e canto, o que se prolonga por tempo indeterminado. Num recente trabalho no Panamá, Bernard (1956:229) grafa “tsee-ee-ep” o canto, e ao comportamento denomina “dansa”.

Esse cantar é próprio do sexo masculino e para emití-lo levanta as penas do alto da cabeça, saltando ou não no pouso; a duração aproximada de cada vez foi de um pouco menos que um segundo, repetindo-o em intervalos maiores ou menores, fazendo num minuto comumente 14 pequenos saltos com bater de asas um tanto ruidosamente; Bernard no trabalho citado dá 4 a 6 segundos de intervalo entre eles; esse canto provavelmente serve como proclamação de território ou simplesmente como hábito da espécie, pois não vimos nenhum caso com fêmeas nas proximidades nem após o canto!

O chamado é variável para os sexos, sendo para o macho aqui denominado “tip”, seco e rápido e para a fêmea, quando muito excitada ou assustada (não soubemos o motivo) emitiu o “ti” num total de 28 notas em 15 segundos; além disso vocalizam um “hi” e um “píst” que serve para aviso e chama-

da para o sexo oposto, sendo o último utilizado como nota mais vulgar.

SOCIALIZAÇÃO — Devido ao meio em que vive e talvez condições estranhas no presente às necessidades da espécie, *Volatinia* e *Sporcophila* se reúnem durante a faina alimentar e sensorial (?) em grupamentos regulares sem que isso aparentemente traga qualquer vantagem para as referidas aves.

Como um dos hábitos sociais interessantes e não muito vulgar temos a registrar uma aglomeração das diversas espécies de aves dos gêneros acima, predominando machos, numa moita de mato baixo de 70-90 cm., na borda da capoeira e do campo cultivado no Instituto Agrônômico do Norte, em Belém, em bando de quase meia centena, todos a cantar, dando ao vozear conjunto um aspecto de gorgueio muito singular como uma execução coral (às 9.05 hs. de 17 nov. 56), disperso pelo autor afim de identificar seus componentes no emaranhado de caules e folhas dos pequenos arbustos.

Esse tipo de canto coletivo onde é impossível reconhecer separadamente a voz de cada componente, já foi assinalado algumas vezes, inclusive para um dos membros dessa família na América do Sul (Hudson, 1920:53), indicando talvez um derivativo ou excitante para a procriação dessas aves.

NINHO E OVOS

Diversos ninhos têm sido encontrados, sendo todos concordantes quanto a localização ou seja, sempre em pequenas touceiras de mato, pés de capim ou sub-arbustos, variando em altura do sólo de 20 cm. (um palmo) até um metro (Euler, Pinto e Goeldi). O ninho por nos encontrado estava no meio do capim (*Homolepis* sp.) com 25 cm. de altura, num campo anteriormente cultivado e atualmente em abandono no Instituto Agrônômico do Norte, lado esquerdo do igarapé Murutucú, nas proximidades de Belém.

Descrições e material é assunto por demais tratado em diversos locais e por vários autores (Sclater e Salvin, Allen, na Colômbia; Cherrie, na Venezuela; Store, no Panamá; Euler

rio sul do Brasil), sendo o ponto de concordância de todos, a grande percentagem de material mais abundante no local de nidificação, variando neles o material básico, tálos de capim, radículas, raízes aéreas, fibras, caulículos secos, sempre contudo mais cuidado e delicado internamente. O ninho estudado concordava aproximadamente ao descrito por Sclater, ou seja: caule ou colmo de gramíneas secos e inflorescência de planta não identificada, provavelmente pequenos subarbustos que medram nos campos.

Há contudo uma única observação que não foi novamente confirmada, devendo ser fruto apenas do acaso, é a cobertura de folhas citada por Goeldi para os ninhos de *V. jacarina*.

As medidas encontradas em literatura (Euler e Pinto) são de 70 mm. em diâmetro por 35 de profundidade para o primeiro autor, e 60 a 70 para o segundo em diâmetro, porém só medidas externas; acrescentamos para melhor conhecimento da nidificação do referido pássaro as medidas internas num único ninho; 45 x 55 mm. de boca, e 29 mm. de profundidade, sendo o interior dele bem côncavo e um tanto regular; a forma tem sido denominada por diversos autores como um cadinho ou tijela achatada.

Os ovos têm sido descritos por numerosos autores, desde Sclater em 1879, Goeldi, Euler, Allen, Cherrie, até finalmente Pinto em 1954, baseado na coleção Carlos Estevão.

Há no entanto, certos desencontros nas côres apontadas para o fundo, como em tudo que é próprio da natureza e de descrições submetidas a apreciações na esfera dos sentidos humanos, principalmente visão; uns tendem ao branco puro (róseo e enfumaçado correspondem respectivamente ao ovo frêsko e ao com embrião em desenvolvimento) como Pinto e Sclater, algo azulado ou esverdeado, Pinto, Euler, Allen, Bernard, o que provavelmente depende do comprimento da onda e percepção de cada um para as côres, o que iguala em côr os ovos do norte e do sul; no nosso caso particular confirmamos a côr branco puro, sendo os da coleção do Museu Goeldi colecionados por Sneathlage, levemente azulados. As marcas ornamentais também se prestam a inúmeros variações pessoais,

salpicos côr de vinho (Euler), castanho-avermelhado (T. K. S., Allen, Pinto) ao vermelho em Sclater, registradas contudo como arredondadas e diversamente espalhadas pela superfície ralmente, sendo bem mais acentuada na calota rômica do ovo, fazendo como uma coroa.

A forma é fortemente inequipolar, isto é, um dos polos é bem mais afilado, medindo no seu maior diâmetro 16.5 e no menor 12.07, numa média de 19 ovos (coleção e literatura), sendo 18.0 x 13.0 o máximo registrado e 14.7 x 11.7 o mínimo; o pêso de um ovo foi de 1.6 g (uma grama e seis décimos).

Número de ovos — Na subespécie do norte (*V. j. splendens*) têm sido encontradas posturas com 2 e 3 ovos, sendo para 2 ovos calculada a frequência de 60%; para os do sul (*V. j. jacarina*) Euler cita 2, bem como Goeldi, enquanto Ihering 4; Venturi na Argentina (citado por Pinto) registra um ninho com 3 ovos. Na região andina Goodall (1946:77) dá como postura regular 3 ovos para *V. jacarina pervianus*.

A espécie pois tem se mostrado muito prolífera tanto nas regiões quentes do globo como nas de temperatura mais amena, sendo provável como afirma Euler, compensado o número de ovos de cada postura com o número de postura no ano.

Em Belém tem coincidido as posturas em tempo de verão (estação mais sêca) quando as condições são favoráveis e no inverno (estação das chuvas) mesmo quando as condições são mais adversas.

ÉPOCA DE CRIA — Os recordes citados para a região (Belém e proximidades) são: janeiro, 2 ninhos; fevereiro 3, março 2, abril 1, junho 2, setembro 2, novembro 1. A espécie do sul do Brasil segundo Goeldi nidifica em fevereiro.

No Panamá e Colômbia: maio, 1 ninho; junho 2, setembro 2 e outubro 1.

Pelos dados acima deduzimos que *Volatinia jacarina* procria em qualquer época do ano, ou que façam tres posturas num ano, desde que as condições ecológicas lhes sejam propícias e a alimentação abundante.

INCUBAÇÃO, JOVENS E DESENVOLVIMENTO

Na identificação do sexo incubador nada encontramos na literatura para o gênero, sendo reconhecido para a família ser a fêmea a única responsável pela construção do ninho (há casos fóra da regra) incubação e chôco (Kendeigh, 1952); nós sempre vimos nas nossas visitas (em número de sete) matinais a fêmea nesse mister, o que coincide com os hábitos e a notificação de Carlos Estevão nos rótulos do material estudado por Pinto (1954:222); o macho quando visto por perto só devido aos chamados dela.

O tempo dispendido não pode ser computado pois já a encontramos incubando no dia 3 de set., 56, também não sendo marcado sua atenção e recesso ao ninho devido a falta de uma "tenda de observação" pois os ninhos próximos ou no sólo, somem a certa distância para que deixemos as aves des-cuidadas de nossa presença.

Após 9 dias de incubação a nossa vista (dia 21) nasceu o primeiro jovem, estando o outro ovo com a casca levemente "bicada" (corresponde ao "pipped") longitudinalmente e com um pêso na ocasião de 1.4 g. (uma grama e quatro décimos); Bernard (ob. cit.: 224) dá para a espécie 12 dias de incubação na Zona do Canal do Panamá, o que provavelmente também ocorre na região estudada.

Como outros jovens apresentam ao nascer comportamentos simples, sempre de natureza funcional, isto é, respondem de um modo geral a alguma coisa, mas aparente é a resposta a alimentação e a defecação.

Ao primeiro comportamento responde com o padrão usado normalmente pelos passeriformes, a princípio sem coordenação quase condicionada, associando mais tarde (se's dias) a qualquer movimento próximo ao ninho como oferta de alimento, o que provoca piados e distensão do pescoço com o abrir do bico, bem como inquietação pela não satisfação do desejo.

A excreção não foi observada, porém pela limpeza existente concluímos ser cuidado pelos adultos como noutros grü-

pos, ignoramos entretanto se é comida ou carregada simplesmente e posta fóra.

O jovem ao nascer apresenta-se nú, com somente ralas "pterilas" acinzentadas no dorso. A pele é enegrecida e fôscas, na parte superior e rósea na inferior, com o abdômem volumoso; o bico é negro quase, sendo os tarsos de cor carne. Seu comprimento total em repouso é de 25 mm., o tarso 10 e o pêso de 1.1 g. (uma grama e um décimo).

Além dos comportamentos básicos locomove-se penosamente no ninho apoiando-se nos tarsos; olhos fechados.

Depois de 6 dias (em 18 set.) encontramos só um jovem no ninho, já os "canos" das penas começavam a sair, enegrecidos no dorso (região: coronal, frontal, dorsal, humeral, primárias, secundárias e coberteiras, crural e retrizes) sendo as regiões esternal e abdominais amarelentas na face interna (do meio do peito e ventre) e enegrecidas na externa; permanecem algumas penugens excassas no dorso; os tarsos já se tornam enegrecidos. Comprimentos total 48 mm., asas 24, cauda 3, tarso 27, bico 6 x 4, pesando 7 gramas.

Já se fixam ao fundo do ninho, andar tropego fóra dele pisando nas asas que muito o auxilia para o apóio do corpo, levanta a parte anterior do corpo para solicitar alimento.

CUIDADOS DOS PAIS

A saída dos filhotes do ninho se deu com 9 dias pois ao chegar no local em 21 set. os adultos se mostram bem perturbados com minha presença, dando pequenos voos e chamando pelo jovem, o qual respondia algumas vezes sendo posteriormente alertado e tornou-se silencioso o que fez com que perdessemos sua localização. O ninho estava vasiu e limpo, estando os adultos e filhotes a cêrca de 3 metros dele.

A alimentação de um filhote com 6 dias de vida e no curto intervalo de uma hora de observação (das 9.30 às 10.30 hs.) foi: ninho visitado tres vêzes por ambos, sendo a alimentação efetuada pelo macho somente enquanto a fêmea vinha até as proximidades — ambos cientes da nossa presença a

quase 5 metros deles, disfarçados num amontoado de ramos e folhas. Numa das entradas para alimentar notificou o auxiliar que foi oferecido ao jovem um pequeno ortóptero (gafanhoto verde e pequeno) e nas outras duas não identificou, sendo provavelmente sementes.

A atenção ao ninho foi-nos demonstrada quando nos aproximávamos do ninho em época de incubação e saía a fêmea dele distanciando-se após um pequeno pouso nas proximidades; a medida que se aproximava o nascimento, diminuía a distância de voo a nossa chegada, acontecendo mesmo até pouco menos de um metro do ninho, a saída precipitada.

Com o nascimento dos filhotes permanecia próximo uns 3 metros e comumente chamava pelo sexo oposto, não se afastando muito do sitio do ninho. Sua relação com outras aves é de indiferença, mesmo próximo, não sendo observado outros exemplares da espécie no local do ninho durante nossa permanência na região.

S U M M A R Y :

1. The Blue black Grassquit is a common bird which lives in the roadside, open lowlands, cultivated fields and pastures in northern Brasil.
2. Often to be seen in company of *Sporophila* in all sorts of open areas.
3. The nest, placed in low vegetation, bushes, shrubes and clump grasses of 8" to 3 feet above the ground, is hidden among leaves.
4. It is usually cup-shaped, with 60-70 mm. in outside diameter 45-55 mm. inside diam. and 29 mm. inside depth.
5. The eggs is pure white or bluish, with reddish-brown markings. The average size was 16.5 x 12.07. (18.0 x 13.0 and 14.7 x 11.7); one with 1.6 gramme.

6. The clutch size consists: two eggs 60% or three (40%) in number by sets in the area discribed.
7. The egg is pipped 24 hours before hatching, which takes place in subsequent days.
8. Descriptions of two ages of the young, weights, measurements, activities and adult song and call notes are given.
9. The male was seen feeding the nestling assisted by the female at 3 trips in an hour of observation (9.30 and 10.30 a. m.).
10. The nestling remains in the nest for only nine days, probably because of the proximaty to the ground.

L I T E R A T U R A

- ALLEN, J. 1905 — Supplementary notes on birds col. in the Santa Marta Dist., Colombia, by H. H. Smith. with descriptions of nests and Eggs.
Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., 21:291.
- BERNARD, G. 1956 — Nesting of the Blue-black Grassquit in Panamá.
Condor, 58:229-231, n.º 3, mai. jun.
- EULER, C. 1900 — Descrição de ninhos e ovos de aves do Brasil.
Rev. Mus. Paulista, 4:30,1.
- GOELDI, E. 1894 — As aves do Brasil.
Liv. Clássica, RJ. 2:305,6.
- GOODALL, J. 1946 — Las aves de Chile.
Platt Graf. S. A. 1:77,8 — Buenos Aires.
- HELLMAYR, 1939 — Catalogue of Birds of the Americas and the Adjacent islands.
Zool. ser., *Field Mus. Nat. Hist.*, 13:251-255.

- IHERING, H. 1900 — Catálogo critico comparativo de ninhos e ovos do Brasil.
Rev. Mus. Paul., 4:197,9.
- HUDSON, W. 1920 — Birds of La Plata.
 J. M. Dent & Sons Ltd., London, 1:53.
- KENDEIGH, C. 1952 — Parental Care and Its Evolution in Birds.
Illinois Biol. Monog., 22:49 (no. 1-3).
- PINTO, O. 1954 — Sobre a col. Carlos Estevão de pele, ninho e ovos de aves de Belém, Pará.
Pap. Avul. D. Z., 11:222 (n.º 13).
- SCLATER & SALVIN, 1879 — On the Birds col. by T. K. Salmon in State of Antioquia, Colombia.
Proc. Zool. Soc., London, p. 507.